

Ano XXIV nº 6407 – 26 de agosto de 2021

CGPAR 23: Líder do governo pede retirada do PDL 342 da pauta



O líder do governo Bolsonaro no Senado, senador Fernando Bezerra (MDB-PE), solicitou, logo na abertura da sessão, para que o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 342/2021, que susta os efeitos da resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) fosse retirado da pauta de votação desta quarta-feira (25). Segundo Bezerra, um parecer do Ministério da Economia contrário ao projeto afirma que o PDL 342 pode causar impactos elevados nas contas das estatais.

O pedido de retirada da pauta foi feito em acordo com o relator do projeto na casa, senador Romário (PL-RJ). O presidente do Senado, senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG), acatou o pedido e informou que o PDL será retirado de pauta para possibilitar o amadurecimento da matéria até a semana que vem.

Para o secretário de Relações do Trabalho e responsável da Contraf-CUT pelo acompanhamento das questões de interesses dos trabalhadores no Congresso Nacional, Jeferson Meira, o Jefão, trata-se de uma manobra do governo para tentar evitar a derrubada da CGPAR 23. “O líder do governo já havia tentado uma manobra durante a semana, ao entrar com um pedido para que o projeto fosse analisado pela CAS (Comissão de Assuntos Sociais). No dia seguinte ele mesmo retirou o requerimento. Agora, no dia em que estava prevista a votação ele me aparece com este parecer do Ministério da Economia. Está na cara que foi uma manobra para evitar a aprovação do projeto e a consequente derrubada da CGPAR 23”, observou.

“Vamos continuar acompanhando e pressionando para que o PDL volte para a pauta o quanto antes e que seja aprovado pelos senadores e senadoras”, completou Jefão.

O PDL 342/2021 foi aprovado na Câmara dos Deputados como PDC 956/2018, de autoria da deputada federal Erika Kokay (PT/DF).

COE Itaú Unibanco e Comando Nacional se reúnem com diretor de RH do banco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e alguns membros do Comando Nacional dos Bancários se reuniram com a direção do banco, na tarde de ontem (25/08), para debater as mudanças que afetam a categoria e as relações de trabalho implementadas pelo banco nos últimos anos. O diretor executivo de Pessoas do Itaú Unibanco, Sérgio Fajerman, foi convidado para abordar como a concorrência no sistema financeiro traz uma série de desafios para o banco, que gera as mudanças.



Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional e presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), lembrou que o Brasil passa por uma conjuntura de extremo retrocesso, com um número de desemprego altíssimo, o aumento da fome, da miséria e da população de rua. “É um país que a gente não gostaria de viver. Por isso, é hora de debatermos que país que a gente quer. A única coisa que muda toda essa situação é a política, é a política econômica. Esse Brasil que a gente está vendo, não é um Brasil bacana, não é o que queremos”, disse.

Juvandia apontou ainda que estão acontecendo muitas mudanças no sistema financeiro, como no formato de agências, transferências de valores e formas de pagamentos, que têm acarretado muitas demissões. “Por isso, nós temos que ouvir a direção do banco para tentar entender o lado deles. As portas abertas para o diálogo são sempre muito importantes. É fundamental e uma das coisas que o movimento sindical bancário mais valoriza”, completou.

O diretor do SindBancários Petrópolis, Sávio Barcellos, participou desta reunião, que aconteceu de forma virtual, representando nossa entidade.